

Avaliar para classificar ou para aprender? Da intenção à ação

PAULO MARINHO

CARLINDA LEITE

PRECIOSA FERNANDES

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

Resumo

Nos últimos anos, apesar dos discursos académicos e legais defenderem uma avaliação ao serviço da aprendizagem, muitos dos processos escolares com ela relacionados mantêm-se ainda prisioneiros de práticas e de instrumentos focados mais nas classificações e nos resultados finais dos alunos do que na recolha de informações que possam apoiar as suas aprendizagens efectivas (Gaspar, 2009). Vários estudos (Stobart, 2008; Gardner, 2006; Black e Wiliam, 2006) têm demonstrado o peso excessivo atribuído à função certificativa e classificatória da avaliação, situação talvez devida ao contributo da designada era da avaliação (Broadfoot e Black, 2004). Outros estudos continuam a acentuar a dimensão formativa da avaliação e o papel central que pode ter no desenvolvimento da aprendizagem (Abrech, 1994; Perrnoud, 2000, Santos Guerra, 2000, Leite e Fernandes, 2002, Fernandes, 2004).

Numa visão que procura conciliar estas duas orientações da avaliação, tem vindo a ser apontado um paradigma alternativo que alia a dimensão classificatória da avaliação com a sua dimensão formativa. Situa-se nesta perspetiva a posição de Atkin, Black e Coffey (2001) quando realçam que tanto os resultados classificativos dos testes podem fornecer informações formativas aos professores e aos alunos como uma actividade mais de carácter formativo pode oferecer informações e sustentar a avaliação sumativa.

É neste quadro de ideias que se situa a comunicação que aqui se apresenta e que, por sua vez, se insere num estudo mais amplo que está a ser desenvolvido como trabalho de doutoramento. Do ponto de vista empírico, os dados que aqui se apresentam têm como objectivo analisar os procedimentos de avaliação seguidos em seis turmas do 9o ano de escolaridade de duas escolas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e debater em que medida esses procedimentos são orientados pela intenção de contribuir para uma ação da melhoria das aprendizagens dos alunos, tanto pelos professores das disciplinas como dos órgãos de Coordenação e Supervisão pedagógica. Os dados apresentados foram recolhidos de documentos internos das escolas e através de discursos de professores, que auscultamos através de entrevistas semi-estruturadas e de Focus Group. Tanto os discursos como os documentos foram tratados pela técnica da análise de conteúdo (Bardin, 1977).